

PLATAFORMA SINDICAL PARA RESPONDER AO PROCESSO NEGOCIAL NA PT



DIA 16 DE ABRIL

ASSEMBLEIA GERAL DE ACCIONISTAS

VAMOS EXIGIR A QUEM PAGA Á ADM

AUMENTOS SALARIAIS PARA QUEM TRABALHA

Vai realizar-se no próximo dia 16 de Abril, na sede da PT-SGPS, a Assembleia Geral de Accionistas para, entre outros assuntos, “Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados” referentes ao exercício de 2009 que, como se sabe, foram de 684 milhões de euros, o que representa uma subida de 19% face ao ano anterior.

Já é do conhecimento público que a proposta que a Administração irá fazer à Assembleia é a de distribuir um dividendo de 57,5 cêntimos por acção (para o ano já está prometido um dividendo pelo menos de igual valor).

É também conhecida a posição da Administração de negociar um ACT para apenas três empresas do Grupo e de só iniciar a negociação da matéria salarial em Maio, sujeitando essa negociação ao desempenho da empresa e da economia nacional no 1º trimestre de 2010.

A Plataforma Sindical foi criada para dar uma resposta firme às pretensões da Administração.

Reformular as propostas sindicais numa única (Clausulado do ACT e aumentos salariais) e exigir uma reunião com a Administração foram os primeiros passos dados pelos sindicatos da Plataforma.

Foi com este pano de fundo que se realizou no passado dia 9, sexta-feira, uma reunião com o Administrador do Pelouro do Pessoal, Dr. Francisco Nunes, para abordar dois temas propostos pelos Sindicatos da Plataforma: Negociação do ACT para o Grupo e aumentos salariais para 2010.

Sobre o primeiro tema a Administração explicitou que a actual negociação do ACT se restringia apenas à PTC, TMN e PT-Prime tendo, no entanto, garantido que no final deste processo ficará exarado em documento próprio um compromisso com os Sindicatos para que, no próximo ano, se inicie um processo negocial conducente a abranger outras empresas do Grupo.

Importa realçar que esta posição da empresa é já um passo no sentido da reivindicação dos Sindicatos da Plataforma (um ACT para todas as empresas do Grupo). No entanto, o processo continua ensombrado pelo facto da Administração insistir na sua pretensão de reduzir e ou retirar direitos aos trabalhadores da PTC, dando em troca uma versão mitigada do Código do Trabalho às outras duas empresas.

Sobre o segundo tema, aumentos salariais para o ano de 2010, a Administração mostrou-se intransigente nas suas posições: quer negociar apenas em Maio, condicionando essa negociação ao desempenho da empresa e da economia nacional durante o primeiro trimestre e não quer garantir que este ano não se repetirá qualquer congelamento salarial, ou seja, que todos os trabalhadores vejam os seus salários aumentados.

OS SINDICATOS DA PLATAFORMA NÃO ACEITAM QUE A ADMINISTRAÇÃO E OS ACCIONISTAS PARTAM E REPARTAM OS LUCROS, FICANDO SISTEMATICAMENTE COM A MELHOR PARTE

Esta tem sido a prática da empresa nos últimos anos, tendo-se acentuado, de forma drástica, a partir do lançamento da OPA da SONAECOM, em Fevereiro de 2006.

PLATAFORMA SINDICAL

PARA RESPONDER AO PROCESSO NEGOCIAL NA PT

Na verdade, utilizando como pretexto a necessidade de derrotar a OPA, os trabalhadores foram fortemente prejudicados com a aplicação em 2006 por actos de gestão:

- Aumentos salariais insuficientes que permitiram à empresa uma poupança de 18 milhões de euros anuais;
- Alterações ao Plano de Saúde que representaram para os trabalhadores um encargo de 10 milhões de euros anuais (30 milhões de 2007 a 2009) e, naturalmente, uma poupança do mesmo montante para a empresa que, além disso, beneficiou de uma redução de 340 milhões nas responsabilidades dos fundos de pensões;
- Alterações à forma de cálculo dos complementos de reforma (TLP, TDP e CPRM) e o fim dos seus aumentos anuais que representaram perdas de muitos milhões para os reformados e reduções nas responsabilidades futuras dos Fundos de Pensões de mais de uma centena de milhões de euros.

Em 2007 e 2008 os aumentos salariais médios de 1,8% e 1,38% provocaram uma quebra dos salários reais face à inflação verificada nos anos transactos na ordem dos 1,3% e 1,12%, respectivamente.

Refira-se que, no ano de 2008, sete administradores da PT receberam o prémio especial OPA mais o prémio performance 8,673 milhões de euros, valor que foi 1,5 vezes superior ao aumento anual de todos os trabalhadores do Grupo.

Em 2009, o aumento médio da tabela salarial foi de 0,43% o que representou uma quebra dos salários reais na ordem dos 2,17%. O congelamento salarial que já se verificava desde 2006 atingiu neste ano o expoente máximo, pois os salários acima dos 1350 Euros não foram aumentados. Por seu lado, nesse ano, aos accionistas foram pagos dividendos de 57,5 cêntimos por acção o que representou 90% dos lucros do exercício de 2008 e os Administradores da PT receberam 11.371,229 €, com especial destaque para o Presidente da Comissão Executiva da PT que recebeu 2.525.092 € (salários e prémios).

Estes são alguns exemplos de um passado recente e o futuro não se apresenta mais risonho para os trabalhadores. Os principais accionistas financeiros já sabem que neste e no próximo ano vão receber 57,5 cêntimos por acção.

Aos trabalhadores apenas está garantido que terão de continuar a trabalhar arduamente para gerarem os lucros que alimentarão a gula dos financeiros.

Os Sindicatos que constituíram a Plataforma entendem que é necessário pôr termo a tão escandalosas injustiças.

É POR ISSO QUE DECIDIRAM CONVOCAR UMA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA ÀS 13:30 HORAS DE 6ª FEIRA, EM FRENTE À SEDE DA PT, EDIFÍCIO DAS PICOAS, REALIZAR UMA CONCENTRAÇÃO SIMBÓLICA DE DIRIGENTES SINDICAIS, DISTRIBUIR UM DOCUMENTO EXPLICATIVO DA SITUAÇÃO NA EMPRESA A CADA UM DOS ACCIONISTAS QUE PARTICIPE NA ASSEMBLEIA E FAZER ENTREGA DE UM DOCUMENTO DIRIGIDO AO PRESIDENTE DO CA DA PT E AO PRESIDENTE DA CE, EXIGINDO O INÍCIO RÁPIDO DA NEGOCIAÇÃO SALARIAL E O COMPROMISSO DA ACTUALIZAÇÃO DOS SALÁRIOS DE TODOS OS TRABALHADORES.

Lisboa, 16 Abril de 2010

Os Sindicatos signatários